

Oficina Experimental de Arte

Por Marília Pozzibon

Projeto "Caminhando Juntos"

Referências: Publicações do Museu de Arte Moderna de São Paulo da artista Anna Marie Holm, em Fazer e Pensar Arte e Baby-Art Os Primeiros Passos com a Arte.

Idéias, Lugares e Possibilidades

Um dos grandes desafios em se trabalhar com oficinas de arte em projetos sociais são os recursos limitados, espaços improvisados e uma demanda que exige total envolvimento do educador, sendo este responsável também pelo resgate de valores sociais e reforçar o vínculo com a família.

Ao utilizar a arte como busca para este resgate, não se deve pensar em atividades de educação formal, nem extrema exigência pela técnica. *"O ensinamento da arte não é necessariamente para se formar artistas, mas para aproximar a sociedade da arte contemporânea, formar um público capaz de apreciar a arte dos nossos dias, e renovar os valores artísticos."* Felipe Romano, arte educador.

Anna Marie afirma em seu livro, Fazer e Pensar Arte, que se dermos às crianças a mesma liberdade no processo artístico que lhes damos em suas brincadeiras, as crianças chegarão à excelência no aprimoramento do processo criativo. *"O processo de trabalhar com imagens promove uma auto-realização que nem sempre pode ser detectada no produto final. A execução em si é a parte mais forte do trabalho. A avaliação final dos trabalhos produzidos por crianças é uma invenção dos adultos. O que ocorre durante a experiência estética é mais amplo. A compreensão se dá por meio dos sentidos, ampliando a consciência."*

A proposta de trabalho nestas oficinas se dá pelo meio de descobertas sensoriais e de livre criação, geradas por um desafio ligado às técnicas e à história da arte contemporânea. Através das pesquisas de materiais e de possibilidades de trabalho com os recursos disponíveis, as crianças aprendem que uma tarefa pode ter várias soluções, adquirindo força e coragem para a experimentação, tornando-se cada vez mais abertos, incomuns e confiantes no que diz respeito a valores intrínsecos.

Para isso não pode haver limitações, censuras e vigilhas, o educador deve participar de todo o processo, ter a mente aberta para experimentar, ser bom em tomar a iniciativa, inventar, ter coragem, energia e não ter medo de estar no desconhecido. Entretanto não o isenta do planejamento.

Planejar neste caso seria organizar os materiais de acordo com o desafio proposto, escolher o lugar apropriado, registrar e compartilhar o processo. Perante ao caos aparente, as atitudes do educador é que irão assegurar uma direção precisa, tendo um controle absoluto das atividades do início ao fim. Deve haver convite à improvisação, à criação livre, porém a regência do trabalho estará sempre na mão do educador.

Por isso antes de apresentar milhões de idéias prontas para a execução, deve-se ouvir a demanda e a partir das falas e problemáticas apresentadas organizá-las em um objetivo comum e criar os desafios.

"Tudo depende da disponibilidade do adulto de ouvir e acompanhar as narrativas criadas durante as brincadeiras, e também da sua capacidade de propor desafios e aceitar que as crianças transgridam as propostas apresentadas, criando outras." Ana Angélica Albano, sobre Anna Marie.

Como exemplos de desafios propostos pelos livros citados, a busca pelas diferenças, provocar o estranhamento, como motivação a mudança de estação, de clima, o material encontrado na rua, os cheiros, os sons...

Qualquer coisa!! Qualquer coisa pode servir de motivo para a criação artística!

Provoque-os, mostre o avesso, desaloje certezas, apresente artistas de culturas diferentes, mostre que não existe um padrão a ser seguido. De acordo com Anna, faça uma desconstrução-reconstrução-estética.

Não é preciso muito ou o excessivo para garantir bons resultados, nem criar barreiras complicadas para construir a imaginação infantil. Para fechar, um convite ao pensamento de Anna Marie:

"Abra a mente para o uso de materiais inusitados. São inúmeros os materiais disponíveis num mundo aberto a várias interpretações. Abra-se para os movimentos do corpo, use roupas já bem usadas e deixe livre o espaço. Abra-se ao tempo e deixe que a brincadeira seja parte do ato de criação. Escute a si mesmo, conviva de igual para igual com a criança e esteja presente de corpo e alma. No momento de criar, é condição essencial estar junto. Uma oficina de arte é o que se faz dela. Não gaste tempo e energia com excesso de organização, mas com o que é essencial – estar junto. A oficina é o lugar onde você está. As crianças sempre procuram o equilíbrio – se suas demandas não forem atendidas, elas irão reagir. É exatamente a essa reação que é preciso dar ouvido. É essa sensação de equilíbrio que se deve buscar. Então tudo fica ótimo. E isso é alegria!"

Oficina Experimental de Arte

Por Marília Pozzibon

Projeto "Caminhando Juntos"

Referências: Publicações do Museu de Arte Moderna de São Paulo da artista Anna Marie Holm, em Fazer e Pensar Arte e Baby-Art Os Primeiros Passos com a Arte.

Propostas de Dinâmicas

Atividade 1:

Traga 3 objetos

Solicitar aos participantes para trazer 3 objetos. As peças não serão destruídas, porém devem ser, de preferência, objetos pessoais.

Objetivo: Através da linha de pensamento artístico ready-made, que a partir de algo que já está pronto, provocar as pessoas no sentido de pensar e discutir os objetos, apresentar propostas de poderem estar sempre fora do contexto original, de uma maneira inusitada.

Referência: Marcel Duchamp, usando um pseudônimo, ele inscreveu-se na exposição dos Independants em Nova York, com um urinol, disponibilizado de outra forma, em outro contexto. Causou polêmica e conseguiu o que queria: discutir o que era arte. Provocar o pensamento acendendo discussões é o objetivo do ready-made.

Desafio: Todos devem criar algo, juntando dois objetos e inventar um título. Como podemos pensar de forma artística/poética sobre um objeto do cotidiano?

Próximo passo, pegar o outro objeto e fazer algo com ele. Inventar um nome.

Materiais necessários: 3 objetos pessoais, fita crepe, pistola de cola quente com refil, restos de diferentes papéis, tecidos, fitas, botões, palitos de sorvete ou churrasco.

Atividade 2:

Como eu pinto se eu não tenho pincel?

A partir de uma problemática apresentada na sala, buscar soluções para se conseguir o objetivo, que no caso, será o pintar com tintas, porém sem pincéis.

Objetivo: Desconstruir a idéia de que somente é possível pintar com pincéis de cerdas e cabo de madeira, vários materiais podem ser utilizados para tal finalidade.

Desafio: Instigar a procura e construção de objetos que possam servir de novos pincéis.

Materiais necessários: Objetos, plantas e recursos encontrados no espaço, tinta e papel (podendo ser: canson, sulfite, cartão, papelão)

Atividade 3:

Jogo das Cores

Objetivo: Através de uma brincadeira, construir uma bela pintura.

Desafio: Trabalhar no improviso e descoberta de novas cores.

Materiais necessários: 3 dados, papel para pintura, pratos para misturar as cores, tinta acrílica.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.